

CULTURA

IIª série, vol. XXIII, 2006

Índice e Resumos / Résumés / Abstracts / Palavras chave / Keywords

Abertura

Adriano Moreira

9

A Espuma do Tempo

«(...)A complexidade crescente da rede mundial de dependências, e o tempo acelerado da mudança, ultrapassaram as capacidades, as rotinas, e a criatividade dessas estruturas, que se tinham arquitectado em tempo demorado, os Estados perderam de regra a eficácia do modelo da centralidade da direcção, e, sem grande diferença qualitativa entre poderosos e pequenos, multiplicam, por todas as áreas das competências que guardam, os centros de intervenção que se articulam em redes internacionais, sem que isso tenha necessária réplica em redes internas que mantenham a corrente da informação entre todos.» « (...)Pregadores da urgência da verdade no exercício da política como foi Ana Arendt, e da importância do diálogo como sustentam todos, dificilmente podem conciliar-se com o panorama desta época que se pretende que seja da informação e do saber, longe também da sabedoria que invocaram. Inverter o ritmo, isto é, regressar ao modelo de pensar antes de correr, exige uma profunda remodelação dos aparelhos diplomáticos, de modo que a coordenação volte a ser um valor reconhecido, não apenas pela filosofia de governo de cada Estado, também pela dos grandes espaços em que os Estados se articulam. (...)»

Time Foam

The growing complexity of dependencies' world net, and the quick time of change, surpassed the capacities, the routines, and the creativity of these structures, built in a lengthy time, States lost, as a rule, the efficacy of directive centrality's model, and, without any qualitative difference among powerful and small ones, multiply, in every areas of those competences they keep, the intervention centres, which articulate themselves in international nets, without any necessary reply in internal nets that keep among everyone the information's stream.

Preachers of truth's urgency in politics' exercise, as Hannah Arendt, as well as of the significance of dialogue, as everybody maintain, can hardly conciliate themselves with this age view, which one pretends it is an age of information and knowledge, also apart from that wisdom in which they invoked. To reverse the rhythm, this is, to go back to the thinking model before running, demands a profound remodelling of the diplomatic equipments, so that coordination might be again a recognized value, not just because of each State government philosophy, but also because of that of the big spaces where States articulate themselves.

Palavras-chave: política internacional; diplomacia.

Keywords: international politics; diplomacy.

Tempo e Temporalidades: concepções e calendários

Francisco Caramelo e Maria Leonor Santa Bárbara

17

Tempo e Temporalidades: concepções e calendários

José das Candeias Sales

19

Concepção e percepção de tempo e de temporalidade no Egipto antigo

Nesta reflexão sobre a concepção e a percepção de tempo e de temporalidade no antigo Egipto enfatizam-se as várias formas de encarar o tempo existentes entre os antigos Egípcios, as suas diferentes e operantes marcas, regulares e cadenciadas, aplicáveis ao Cosmos e ao indivíduo e o modo como afectavam, directa ou indirectamente, os comportamentos das diferentes camadas da sociedade egípcia.

Além de, obviamente, conhecer os efeitos e a influência da passagem do(s) tempo(s), a sociedade egípcia destacou-se pela sua particular ânsia de superação e anulação desses efeitos. O desejo de abolir o tempo e a ideia de uma apaziguadora eternidade no Além foram, durante muitos séculos,

objectivos e ideias estruturantes dos seus modos de ser e de estar, quer no plano mental quer no material.

Conception and Understanding of Time and Timeliness in Ancient Egypt

In this reflection on the conception and understanding of time and timeliness in the Ancient Egypt, the various forms that the ancient Egyptians saw time through its different and operative signs, both regular and rhythmic, and applicable to the Cosmos as well as to the individual himself and the way it affected the behaviour of the different layers of the Egyptian society are emphasized.

Apart from obviously knowing the effects as well as the influence that the passing of time had, the Egyptian society was prominent because of its particular impatience to overcome and clear out those same effects. The desire to abolish time and the notion of a peaceful eternity in the After Life were, for many centuries, objectives as well as structuring ideas in their way of life and being, be it on a mental or material level.

Palavras-chave: tempo cíclico; tempo linear; tempo imóvel ou estacionário; calendário; festas; inundação anual.

Keywords: cyclical time; linear time; immobile or stationary time; calendar; feasts; annual flood.

Telo Ferreira Canhão

39

O calendário egípcio: origem, estrutura e sobrevivências

Os anos egípcios eram de 365 dias contados a partir da subida ao trono de cada rei. Esta contagem era independente das três estações em que se subdividia o ano solar, marcadas pelas necessidades agrícolas. As semanas iniciais de sete e oito dias, motivadas pelas fases lunares, cedo foram ultrapassadas por um sistema muito mais regular de meses de três décadas, cada uma marcada pelo aparecimento de um decano. Os decanos eram 36 estrelas visíveis por períodos de dez dias, completando-se o ano com os cinco dias epagómenos. Sírio, a primeira, marcava outro início do ano. Em vez de utilizarem dois calendários, um baseado no Sol e na Lua, e outro na elevação helíaca de Sírio, reuniram os ciclos do Sol, da Lua e de Sírio num sistema único, um «grande ano», um sistema que anulava o atraso que o calendário tinha em relação ao tempo astral de um dia de quatro em quatro anos, ao fim dos 1461 anos do período sotíaco.

The Egyptian Calendar: Origin, Structure and persistence

The Egyptian years were of 365 days, counted as of the ascension to the throne of each King. This count was independent of the three seasons in which the solar year was divided, and were fixed by the agricultural needs. The first weeks of seven and eight days, originated by the lunar phases, were soon passed over by a much more regular system of months of three decades, each one fixed by the appearance of a decan. The decans were 36 stars which could be seen by periods of ten days and the year was completed with the five epagomenal days. Sirius, the first star, fixed the other beginning of the year. In spite of using two calendars, one based on the Sun and on the Moon, the other on the heliacal ascension of Sirius, the cycles of the Sun, the Moon and the Sirius were united in a unique system, a «big year», a system which neutralized the delay that the calendar had concerning the astral time of a day from four in four years, at the end of 1461 years of a Sothic period.

Palavras-chave: Calendário civil, calendário sotíaco, ciclo sotíaco, medição do tempo, dias fastos e nefastos.

Keywords: civil calendar, Sothic calendar, Sothic cycle, measuring time, auspicious and inauspicious days.

António Ramos dos Santos

63

A historiografia e o tempo na Mesopotâmia

Neste pequeno trabalho pretende-se estabelecer a ligação entre a noção de tempo e a ideia de historiografia e de história que possuíam os povos da antiga Mesopotâmia. A essência dos conceitos está ligada ao legado sumério, sendo os semitas seus claros seguidores apesar das especificidades introduzidas por estes últimos. Sequência temporal e dinastia são exemplos de conceitos introduzidos por esses povos.

Historiography and Time in Mesopotamia

We would like to establish a connection between several notions belonging to the peoples of ancient Mesopotamia, such as the concept of time and the idea of historiography and history. The essence of these concepts is related to the Sumerian legacy, being the Semites their followers in spite of the particularization introduced by them. Time sequence and dynasty are examples of concepts introduced by those peoples.

Palavras-chave: tempo; concepção linear; historiografia; passado; dinastia; crónicas; soberano; Mesopotâmia.

Keywords: time; lineal concept; historiography; past; dynasty; chronicles; sovereign; Mesopotâmia.

Francisco Caramelo

77

Os calendários mesopotâmicos, o culto e as hemerologias

O calendário babilónico, que adopta o calendário standard de Nippur, é luni-solar e está profundamente ligado ao culto, estruturando a vida dos mesopotâmios. Procura-se compreender o modo como os mesopotâmios, e particularmente os babilónios, estruturavam a sua noção de tempo, articulando o mês lunar com um ano solar. Por outro lado, eram várias as formas de datar os acontecimentos e essas tradições coexistiram ao longo do tempo. O calendário era determinado com grande precisão, uma vez que era fundamental não apenas para orientar a vida económica e social dos mesopotâmios como o era também para enquadrar com precisão e rigor o culto.

Mesopotamian Calendars, Cult and Hemerologies

Babylonian calendar, which adopts the standard calendar of Nippur, is luni-solar and is deeply connected with religious cult, organising life of Mesopotamians. We'll try to understand the way Mesopotamians, and particularly Babylonians, have equated their notion of time, articulating the lunar month with the solar year. On the other hand, there were several ways of dating events and those traditions have coexisted throughout time. Calendar was determined with great precision and accuracy. Indeed it was essential not only to rule economic and social life of Mesopotamians as it was also to rule religious cult.

Palavras-chave: Calendário; luni-solar; Culto; hemerologia; Ano Novo.

Keywords: Calendar; luni-solar; Cult; hemerology; New Year

Maria Leonor Santa Bárbara

89

Uma concepção literária do tempo – os poemas homéricos

Os Romanos, tal como outros povos antigos, procuraram delimitar o percurso do tempo. Analisam-se diversos aspectos do tempo nos poemas homéricos como sejam o seu uso na narrativa ou a importância da imortalidade. Em ambos os poemas estão patentes confusões entre a época do poeta e a da narrativa, o que se nota através de comparações, mas também por misturas de materiais, ou de costumes. Do mesmo modo, a narrativa não se reduz a uma única época. Seja por uma questão de economia da narrativa, como sucede na *Odisseia*, seja para explicar, ou justificar, aspectos relacionados com a narrativa, as alusões ao passado são uma constante. Assim sendo, pode-se dizer que os poemas homéricos levantam questões como passado e presente, mortalidade e imortalidade.

A literary conception of time: the Homeric poems

Different aspects of time in the Homeric poems are analysed here, as the use of narration or the relevance of immortality. In both poems we are able to see confusions between the poet's and the narration's age. Comparisons and mixtures of habits or materials notice this. At the same time, the narration does not concern one only age. Because of the economy of narration, as we can see in *Odyssey*, or to explain, or justify, certain aspects related with narration, references to the past are a common thing in both poems. So, we can say that the Homeric poems raise questions like past and present, mortality and immortality.

Palavras-chave: tempo; passado; presente; efemeridade; morte; imortalidade

Keywords: time; past; present; ephemeris; death; immortality

Adriana Freire Nogueira

101

Lá pelas calendas gregas. Calendários e Cronologias na Grécia Antiga

Este artigo faz uma sinopse do modo como o tempo era contado e concebido na Grécia Antiga, do tipo de calendários por que se regiam as populações e aqueles que eram criados pelos astrónomos, distinguindo calendários astronómicos de civis. Refere-se ainda aos calendários dos festivais, às formas de divisão do tempo e aos usos da cronologia.

On the Greek calends. Calendars and chronologies in Ancient Greece

This paper presents the way time was conceived in Ancient Greece, the kind of calendars that were used by populations and those created by astronomers, distinguishing astronomical from civilian calendars. It presents also the festival's calendar, the way time is divided and the uses of chronology.

Palavras-chave: tempo; calendário grego; cronologia

Keywords: time; Greek calendars; chronology

O tempo na poesia augustana

Estuda-se a percepção do tempo nos poetas augustanos, analisando-se as duas perspectivas fundamentais, a dos poetas epicuristas (Horácio, Ovídio, poetas elegíacos) e a dos poetas estóicos (Vergílio). Verifica-se que, embora dependam da teorização filosófica de origem grega, manifestam características pessoais que vão para além dela.

Time in Augustan poetry

We have studied the perception of time in augustan poets, namely the two main perspectives, one of epicurist poets (Horace, Vergil, elegiac poets) the other of a stoic poet (Vergil). We verify that, although they do depend on philosophical teorization of greek background, they show personal features that surpass those speculations.

Palavras-chave: literatura augustana; percepção do tempo; Vergílio; Horácio.

Keywords: Augustan literature; time perception; Vergil; Horace.

Maria do Rosário Laureano Santos

119

Os contornos do tempo: calendários na Roma Antiga

Os Romanos, tal como outros povos antigos, procuraram delimitar o percurso do tempo. Seguiram o exemplo de outros povos, sobretudo dos Egípcios e Gregos e basearam-se nas informações recebidas para constituir os seus próprios calendários. Assim, serão mencionados os diferentes calendários desde Rómulo até ao calendário juliano, e ainda a influência deste nos calendários seguintes, no cristão e no gregoriano. Do mesmo modo, serão referidas unidades de contagem do tempo e a sua história, como os dias, as semanas, os meses, os anos, as eras e, por fim, os contadores do tempo, os relógios.

Time outlines: calendars in ancient Rome

As other ancient peoples, the Romans tried to bind the course of time. They followed the example of other peoples, especially Egyptians and Greeks, and, based on received informations, they made their own calendars. Thus, different calendars from Romulus till Julian calendar – and this last one influence on subsequent calendars, like Christian and Gregorian – will be mentioned. In the same way, the unities of time measuring will be referred, as well as its history, for instance, the day, the week, the month, the year, the era and, at last, the time counters, the clocks.

Palavras-chave: tempo; calendário; era; ano; mês; relógio

Keywords: time; calendar; era; year; month; clock

Carlos H. do Carmo Silva

131

De *kāla* a *kṣaṇa* ou da recorrência à instantaneidade. Nota sobre temporalidade no pensamento hindu

O presente estudo pretende salientar o trânsito das grandes formulações da concepção da *temporalidade* na tradição hindu: do *tempo* (*kāla*) à sua compreensão como *instantâneo* (*kṣaṇa*). Num ponto preliminar, salientam-se as condições linguísticas do pensar indo-europeu e a “gramática” sanscítica a propósito do *tempo*. Sublinham-se de seguida os enquadramentos rituais e míticos, tanto ligados com a *ciclicidade* (*saṃsāra*), como com o imutável e *eterno* (*ānantya*). Depois percorrem-se, de forma sintética, os vários “sistemas” filosóficos salientando respectivamente: a concepção metafísica (no *Vedānta* e *Mīmāṃsā*), a recorrência e irrealidade já num plano gnosiológico (no *Sāṃkhya* e no *Yoga*), e a formulação psicológica (tanto no *Vaiśeṣika*, como no *Nyāya*, além disso presente no Jainismo). Enfim, na última parte, faz-se menção aos principais traços característicos da doutrina budista da *instantaneidade* (muito característica sobretudo das escolas ‘subitistas’). Valoriza-se conclusivamente esta *instância* de um “agora” também como lição da espiritualidade hindu em geral.

From *kāla* to *kṣaṇa* or from recurrence to momentariness – Note on the temporality in Hindu thought

The present study intends to point put the conveyance of the great formulations in Hindu tradition of *temporality’s* conception: from *time* (*kāla*) to its understanding as *momentary* (*kṣaṇa*). In a preliminary point, we enhance linguistic conditions of Indo-European thought and sanskritic “grammar” with regard to *time*. Then, we underline ritual and mythical framings, linked to *cyclicality* (*saṃsāra*), as well as to the unchangeable and *eternal* (*ānantya*). Afterwards, in a synthetic way, we go through different philosophical “systems”, pointing out, respectively: the metaphysical conception (in *Vedānta* and *Mīmāṃsā*), the recurrence and unreality already in a gnoseological level (in *Sāṃkhya* and in *Yoga*), and the psychological formulation (as well as in *Vaiśeṣika*, as in *Nyāya*, and besides present in Jainism). Finally, in the last part, we make mention to the principal

aspects characteristics of Buddhist doctrine of *momentariness* (very characteristic of ‘subitists’ schools). Conclusively, we value this *instancy* of the “now”, also as a lesson of Hindu spirituality in general.

Palavras-chave: Tempo, *kāla*; Eternidade, *ānantya*; Duração *kalā*; Instante, instantâneo..., *kṣaṇa*; Recorrência, *saṃsāra*; Ciclos, *kalpas*; Idades, *yugas*; Ordem, *ṛta*; Rito, *yajña*; Memória/ tradição, *smṛti*; Libertação *mokṣa*; Forma (mental), *rūpa*; Éter (espaço), *ākāśa*; Átomo, *pradeśa*; Confeções (Agregados), *saṃskāra*.

Keywords: Time, *kāla*; Eternity, *ānantya*; Duration *kalā*; Instant, momentariness..., *kṣaṇa*; Recurrence, *saṃsāra*; Cycles, *kalpas*; Ages, *yugas*; Order, *ṛta*; Ritual, *yajña*; Memory/ Tradition, *smṛti*; Freedom *mokṣa*; Form, Mental shape, *rūpa*; Space, *ākāśa*; Atom, *pradeśa*; Aggregates, *saṃskāra*.

Luís Filipe Thomaz

179

O cômputo do tempo na civilização indiana

Os sistemas de cômputo do tempo na Índia são extremamente complexos, devido a dois factores: em primeiro lugar a coexistência não só de diversas teorias e tabelas astronómicas mas também de diferentes calendários, que em parte resulta de a Índia raramente ao longo da sua história ter constituído uma unidade política; em segundo lugar uma grande preocupação, quiçá de origem mágica, com a objectividade astronómica dos dados utilizados no cômputo do tempo. Do primeiro factor indicado resultam, por exemplo, a coexistência de calendários solares, predominantes em certas regiões, com calendários luni-solares nas restantes, a contagem dos meses a partir da lua-nova ou da lua-cheia, consoante as zonas, etc. Do segundo resultam por exemplo: a adopção de estranhas unidades de tempo, como o *tithi* (que se pode definir como a trigésima parte de uma luação, ou, em outros termos, o tempo que, após uma conjunção com o Sol ou seja uma lua-nova, a Lua demora a afastar-se deste 12° sobre o zodíaco); a entrada em conta da precessão dos equinócios para efeitos de determinação do início dos signos do zodíaco; etc. O presente artigo procura resumir e explicar essa diversidade de uma perspectiva histórica, pondo-a em relação com a evolução da astronomia indiana.

Time reckoning in Indian civilization

The systems of time reckoning in India are extremely complex, owing mainly to two factors. On the one hand, we have the lack of political unity of India during most periods of her history, which allowed the coexistence not only of different astronomic theories and tables but also of different civil calendars. On the other hand we have a strong desire of astronomic objectivity of all measurements used for time reckoning, which is perhaps of magic origin. This led to the adoption of strange unities of time, such as the *tithi* (which can be defined as the thirtieth part of a lunation, or, in other terms, the time the Moon takes, after a conjunction with the Sun, to get 12° far from it); and also to the introduction of the precession of the equinoxes into the determination of the signs of Zodiac. The present article tries to explain such features from a historical point of view, linking them to the evolution of Indian astronomic Science.

Palavras-chave: tempo; calendários; luni-solar; astronomia; zodíaco.

Keywords: time; calendars; luni-solar; astronomy; zodiac.

Maria Trigosó

209

A (não) questão do tempo na tradição chinesa

A filosofia chinesa, tal como de resto a língua (em que ela é elaborada), sugerem que o Tempo, desde sempre no centro do debate filosófico ocidental, não é uma questão colocada *na e pela* tradição chinesa. Livre da categoria linguística da flexão verbal, que obriga a opor/separar os tempos (presente, passado e futuro) entre si e a escolher, necessária e exclusivamente, uma modalidade temporal, a língua chinesa presta-se melhor a dar conta do processo contínuo das coisas. Não será, portanto, de admirar que a filosofia chinesa tenha pensado o viver no presente, interessada como esteve, não no Ser (‘ser’ é, de resto, um verbo inexistente em chinês clássico) mas nos Processo. No pensamento do Devir Processivo, como lhe chama François Jullien, no qual o tempo é entendido como ‘momento(s) propício(s)’, os domínios do objectivo e do subjectivo não aparecem separados. Assim, a arte de viver assenta, antes do mais, na correlação entre as categorias da ‘oportunidade’ (o que vem ao nosso encontro – o tempo como momento qualitativo) e a ‘disponibilidade’ (a abertura que temos de ter para o acolher).

The (non) question of time in Chinese tradition

Chinese philosophy, as well as the Chinese language, suggests that Time, always in the centre of the Western philosophical debate, is not a question raised by or in the Chinese tradition. Free from the linguistic category of verbal flexion that obliges us to oppose/ separate amongst times (present,

past and future), and to necessarily choose one temporal modality, Chinese language is abler to convey the continuous process of things. It is no wonder, then, that Chinese philosophy has thoroughly thought about how to live in the present, interested as it was, not in the idea of Being (there was no verb 'to be' in classical Chinese), but in the idea of the Process. In this way of thought, time is conceived as seasonal moments, the subjective and objective domains are not kept apart. On the contrary, the art of living is based on the correlation between the categories of 'opportunity' (what comes to us as qualitative time) and 'openness' (our humane capacity to receive it).

Palavras-chave: China; tempo; espaço; língua; calendário; sinologia; diferença cultural; heterotopia; transformação; processo; ser; estação; momento sazonal.

Keywords: China; time; space; language; calendar; sinology; cultural difference; heterotopy; being; transformation; process; season; seasonal moment.

Miguel Conde

221

Ciclos de tempo no México antigo

A Mesoamérica, área cultural onde surgiu uma das poucas civilizações prístinas, tem como um dos elementos mais idiossincráticos a forma particular como lê o tempo. A face mais visível dessa realidade é a existência de um calendário de 260 dias e o modo como este se articula com os demais calendários. Esse processo contribui para conformar a sociedade enquanto tal e articulá-la com a visão que esta tem de si própria e do papel que desempenha num cosmos que a transcende. Neste texto pretendemos dar a conhecer alguns dos factos mais característicos dos ciclos de tempo mesoamericanos, mostrar o seu funcionamento e tentar motivar o interesse por um conhecimento mais profundo de uma estrutura mental colectiva singular, como a que encontramos no México Antigo.

Time cycles in Ancient Mexico

One of the most idiosyncratic elements of pre-Columbian cultures in Central America, a geographical area that was the cradle for some of mankind's most pristine civilisations, is the unique way in which they interpret time. The most visible face of this phenomenon is the existence of a calendar with 260 days and the way in which this articulates with other kinds of calendars. This process influenced local society, the view it had of itself and how it was integrated into a cosmos that transcended its existence. In this text I will expound upon some of the more characteristic elements of ancient Central American notions of time cycles, demonstrate how these concepts work and try to motivate the interest about a unique and remarkable collective mental structure, as was the case in Ancient Mexico.

Palavras-chave: Mesoamérica; México Antigo; Maias; Aztecas; calendários; tempo.

Keywords: Mesoamerica; Ancient México; Mayas; Aztecs; calendars; time.

José Augusto Martins Ramos

233

O espaço do tempo segundo o Judaísmo

Mais do que tratar o conceito genérico de tempo, o objectivo deste texto foi o de articular em sistema algumas das coordenadas principais que integram e compõem o conceito de tempo na lexicografia e no pensamento do judaísmo. Acaba por se verificar que com estas coordenadas se representa uma intensa concepção da História enquanto vivência sobretudo dramática de acontecimentos e que este núcleo essencial do tempo-acontecimento avoca para dentro de si o próprio conceito de espaço e de mundo, miticamente, tal como se encontra avocado e incluído o espaço no conceito de tempo primordial.

The space of time according Judaism

The purpose of this text was, more than discussing the generic concept of time, that of articulate in a system some of the most relevant co-ordinates, which integrate, and compose, the concept of time in lexicography and in the Jewish thinking. In the end, we see that in these co-ordinates it is represented an intense conception of History, as an experience mostly dramatic of events, and that this time-event's essential core calls up into itself the concept of time and that of world, mythically, as space it is called up and included in the concept of primordial time.

Palavras-chave: Judaísmo; tempo; origens; passado; presente; futuro; eternidade; mundo; História.

Keywords: Judaism; time; origins; past; present; future; eternity; world; History.

A qualificação messiânica do tempo. O caso de uma fórmula temporal no primeiro evangelho do cânone cristão

Como se colocou a questão do tempo no período das origens cristãs? De que forma as primeiras comunidades apreenderam e traduziram os acontecimentos relativos a Jesus através de uma modelação própria da temporalidade? E em que medida, a própria configuração narrativa que a experiência cristã assumiu, determinou uma refiguração da realidade temporal?

A fórmula “a plenitude do tempo” (*peplerotai o kairòs*) surge-nos pela primeira vez no Evangelho de Marcos, um dos escritos primordiais do cristianismo primitivo. Olhando para a direcção que nos aponta o recurso verbal, temos um tempo onde o cumprimento começou, é verdade, mas que prossegue, pois os seus efeitos e repercussões prolongam-se no futuro. A reflexão que a fórmula de Marcos introduz é bem mais interessante que a linear proclamação de uma escatologia final. É preciso compreender não apenas que o tempo se prolongou até o presente, mas sobretudo que um momento privilegiado, um *kairòs*, acaba de ser atingido pela emergência messiânica.

A messianic qualification of time. The case of a time formula on the first Gospel in Christian canon

How was the question of time put in the age of Christian origins? How did the first communities understand and translate events related to Jesus, through their own modelling of temporality? And how did the particular narrative configuration assumed by Christian experience determinate a refiguration of the temporary reality? One of the most important texts in primitive Christianity, Mark's Gospel presents us for the first time the formula “the plenitude of time” (*peplerotai o kairòs*). Looking into the direction pointed out by the verbal resource, we have a time where the fulfilment began, this is true, but where it went on, as its effects and its repercussions extend themselves into the future. The reflection introduced by Mark's formula is much more interesting than the linear proclamation of a final scatology. We must understand not only that time extended itself to the present, but especially that a privileged moment, a *kairòs*, was reached by Messianic emergency.

Palavras-chave: plenitude; *kairòs*; *chrónos*; messiânico.

Keywords: plenitude; *kairòs*; *chrónos*; Messianic

«O Leão e o borracho ou a história contemporânea entre a memória e o Taqlid: em torno do *Al-Mann bil-Imāma* de Ibn Šāhib al-Salāt»

No quadro genérico da proposta “Tempo e Temporalidades”, aqui num horizonte islâmico, parte-se de um ponto de vista assumidamente fragmentário e regional, intentando alcançar uma posição de observação no interior da concepção do tempo histórico e da memória. Observa-se, assim, a obra e a vida de Ibn Šāhib al-Salāt, proveniente de uma família de notáveis de Beja, procurando seguir os acidentes na formulação de uma memória regional no contexto de uma construção política de modelo imperial como a almôada. No limiar entre as práticas heurísticas e hermenêuticas, regista-se uma rejeição de facto do *taqlid* e uma opção pelas memórias pessoais e pelas fontes primárias, consentâneas com o registo de uma história contemporânea que passa ao lado de uma concepção universal islâmica da história.

“Lion and the pigeon or the contemporary history between memory and the Taqlid: on Ibn Šāhib al-Salāt's *Al-Mann bil-Imāma*”

Disregarding the broader view of a particular islamic conception of time, I try here to take an explicitly fragmentary and regional standing point. Observing the work and life of a late twelfth century chronicler from the western part of al-Andalus, Ibn Šāhib al-Salāt, and bearing in mind both his affiliation to the andalusian aristocracy and his connection to the almohad administration, some questions are argued. Firstly I aim to establish the importance of a regional point of view within an Empire that was by that time as large and apparently as stable as the almohade. Also we have to take into consideration the role played by mahdisme around Ibn Tumart. Did it affect the notions on history among the non-almohade elites? Finally, I try to establish the terms of an historical practice, which clearly refuses *taqlid* and favours oral testimony and primary sources aiming for a contemporary history.

Palavras-chave: Memória; Historiografia árabe andaluza; Taqlid / *ijtihād*; elites regionais.

Keywords: Memory; Andalusian Arabic Historiography; Taqlid / *ijtihād*; regional elites

«O Tempo e as Réplicas»

Formas de recrutamento dos diplomatas: os concursos de acesso à “carreira”

“O recrutamento de diplomatas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português é levado a cabo por intermédio de um concurso público. O formato desse concurso tem variado ao longo do tempo. Muito pouco é conhecido quanto à progressão diacrónica desse formato. Parece, no entanto, haver um consenso geral tácito de que os Concursos não são transparentes, e um artigo recente assevera-o explicitamente no que diz respeito ao período do Estado Novo. O presente estudo mostra que, pelo contrário - pelo menos ao nível do enquadramento legal a que estão sujeitos - os concursos têm vindo a evoluir lentamente na direcção de uma cada vez maior abertura. Mostra também em que sentido tais representações são compreensíveis, uma vez que o *design* geral do concurso mantém claros traços que apontam claramente na direcção de uma ‘reprodução simples’ do ‘corpo’ de funcionários que visa recrutar. Os concursos são assim encarados enquanto um rito cívico complexo de iniciação que tem sobrevivido *tant bien que mal* no quadro de um Estado moderno”.

Time and Replicas: mechanisms for the selection of diplomats and entrance exams in the Portuguese Ministry of Foreign Affairs

The recruitment of diplomats by the Portuguese Ministry of Foreign Affairs is carried out by a public examination. The format of the *Concurso* has been changing, but little is known about such diachronic progression. It seems, however, there is a general tacit consensus the *Concursos* are not transparent and a recent article explicitly asserts it in what concerns the *Estado Novo*. The present study shows, however, that - at least at the level of their legal framework - the *Concursos* have been slowly evolving towards a ever greater openness. It also shows where such representations are grounded, since the general design of the *Concursos* clearly aims toward a “simple reproduction” of the “body” of civil servants they focus on recruiting. The *Concursos* are thus envisaged as a complex civic initiation rite which has survived, *tant bien que mal*, within a modern State.

Palavras-Chave: Estado Português; Diplomacia; Rituais Cívicos; Concursos de acesso

Keywords: Portuguese State; Diplomacy; Civic Rituals; Entrance Exams

Paulo Barcelos

311

O “Olho do Tempo”. Uma abordagem a *Teses sobre a Filosofia da História*, de Walter Benjamin

O presente artigo, tendo por referência principal o *Teses Sobre a Filosofia da História*, procura abordar o método benjaminiano de restauração anamnésica do passado. Benjamin parte de uma recusa do historicismo positivista, pautado por uma desqualificação do passado e por um emudecimento do que nele permanece irresoluto.

Pretere-o em favor de um modelo de resgate das ruínas da história e de invocação dos esquecidos para o campo do presente, recuperados através de uma dialéctica rememorativa entre o agora e o que o precedeu. Este “escovar a história a contrapelo”, ao potenciar uma constituição ética do *actual*, abre espaço à possibilidade de redenção da humanidade no *aqui e agora*, instituindo cada segundo como “porta estreita” por onde poderá passar o Messias.

"The Eye of Time", an approach to Walter Benjamin's *Theses on the Philosophy of History*

This article, focusing fundamentally on Walter Benjamin's *Theses on the Philosophy of History*, seeks to present his method of anamnestic restoration of the past. Benjamin commences by refusing positivistic historicism, founded on a disqualification of the past, and rendering mute that which in it remains unresolved.

Benjamin passes this over in favour of a model of rescuing the wreckage of history and invocation of the forgotten to the confines of the present, recovered through a rememorative dialectics between the now and that which has preceded it. This “brushing history against the grain”, by allowing an ethical configuration of the *actual*, opens the way to the possibility of the redemption of humanity in the *here-and-now*, establishing each second as a “narrow door” through which the Messiah can pass.

Palavras-chave: história, memória, tempo, ética, teologia, alteridade

Keywords: history, memory, time, ethics, theology, otherness

O Direito do Trabalho do «Estado Novo»

O *Estado Novo*, corporativo, ancorou toda a sua vasta produção legislativa na área laboral nos princípios, constantes da Constituição de 1933 e do Estatuto do Trabalho Nacional, de proscrição da luta de classes e de solidariedade entre o capital e o trabalho, o que levou a uma forte distorção do direito colectivo de trabalho, marcada pela imposição de sindicatos únicos, pela proibição da greve e pelo forte condicionamento da acção sindical e da negociação colectiva. Nos últimos anos, assistiu-se a uma certa "liberalização" do regime, que se tentava modernizar, até por necessidade do próprio capitalismo português.

«Estado Novo» Labour's Law

The *Estado Novo*, based on the idea of a corporative state, undertook production of labour legislation on a vast scale, anchored and informed by the principles laid down in the Constitution of 1933 and in the *Estatuto do Trabalho Nacional* (decree-law n. 23.048 of 23.09.1933): proscription of class struggle and solidarity and mutual cooperation between capital and labour. This led to a clear distortion of collective rights that culminated in the imposition of exclusive trade unions, the prohibition of strike and lock-out and the initial prohibition and later limitation of collective bargaining. The final years of the regime saw a certain liberalization, trying the regime to modernize itself in response to the pressures from portuguese capitalism.

Palavras-chave: corporativismo, proscrição da luta de classes, solidariedade entre o capital e o trabalho, proibição da greve, limitação da contratação colectiva.

Keywords: corporative state, proscription of class struggle, solidarity between capital and labour, prohibition of strike, limitation of collective bargaining.

Resumos e Palavras-Chave / Abstracts and keywords

343

Autores

353